
DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos - políticos, económicos, sociais e culturais - não são apenas ideais comuns, mas constituem uma condição básica para a dignidade. São padrões que devem guiar as ações dos Estados e da comunidade internacional, e que todos temos responsabilidade

de proteger e defender. Os abusos e violações dos direitos humanos interpelam-nos a refletir sobre a noção da Humanidade comum, sobre o valor da vida e da solidariedade em diferentes contextos e sociedades.



Pela Educação para o Desenvolvimento
e a Cidadania Global

O QUE ESTÁ EM CAUSA?

Os direitos humanos são “garantias jurídicas universais que protegem indivíduos e grupos contra ações ou omissões dos governos que atentem contra a dignidade humana” (definição da ONU). Constituem as nossas liberdades e proteções básicas, com base nos princípios da **dignidade, igualdade e respeito mútuos**. Significam que nos tratarmos a nós próprios e aos outros de forma equitativa e justa, e conferem-nos a liberdade e capacidade de fazer escolhas sobre a nossa própria vida. Os direitos humanos são:

- **universais** – pertencem a todos nós, a toda a humanidade em todos os locais do mundo
- **inalienáveis** – eles são inerentes aos seres humanos e não nos podem ser retirados ou substituídos
- **indivisíveis e interdependentes** – os Estados não podem escolher quais os direitos humanos a respeitar, pois formam um conjunto coerente e abrangente, sendo todos necessários.

Se todos os seres humanos nascem livres e com direitos iguais, como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a concretização prática e plena destes direitos **continua a ser uma aspiração. É fundamental consciencializar sobre os direitos**, pois cerca de 90% das pessoas não conseguem nomear mais de 3 dos 30 direitos humanos básicos. Os **movimentos cívicos, sociais e políticos** que defendem os direitos humanos têm crescido no mundo, bem como as organizações e ativistas pelos direitos humanos, apesar da sua repressão e perseguições também terem aumentado. Os governos e as sociedades democráticas devem aproveitar e apoiar este desejo comum de direitos fundamentais e construir um mundo em que tal seja uma realidade.

Reconhecer e respeitar ativamente os direitos humanos é uma obrigação moral e uma responsabilidade ética comum, mas é também uma condição essencial para a paz e a prosperidade em todos os lugares.

Existem violações dos Direitos Humanos em todos os países do mundo.

140 países
com práticas
de tortura na
última década

55 países
aplicam a pena
de morte

69 países
criminalizam a
Homossexualidade

**408 defensores de
Direitos Humanos**
assassinados em 2022



Erosão da democracia e do
Estado de direito + Reforço do
autoritarismo..

Diminuição do espaço cívico.

Métodos digitais de **censura e
desinformação**.

Subida das **detenções arbitrárias** e com
motivações políticas.

Ataques à independência dos media.



Maior consciência sobre os padrões
internacionais de Direitos Humanos.

Reforço da **luta contra as
desigualdades**.

Aumento dos movimentos civis, sociais e
políticos.

Sociedade civil cada vez mais vocal e
mobilizadora.

EM QUE PONTO ESTAMOS?

Os direitos humanos estão sob ataque no mundo, da escala local à global.

Deslocamento forçado, direitos das pessoas migrantes e refugiadas:

Um número crescente de pessoas é forçado a deixar as suas casas – cerca de 110 milhões, dos quais a maioria são deslocados internos (dentro do próprio país).

Apesar de serem fonte de progresso e desenvolvimento, toda a população migrante está especialmente vulnerável a violações dos direitos humanos. No seu deslocamento estão sujeitas a diversos tipos de riscos, incluindo violência, exploração, tráfico e abuso sexual com base no género.

Escravidura, trabalho forçado e tráfico de seres humanos: O número de pessoas em situação de escravidão tem vindo a crescer desde 2018, atingindo cerca de 50 milhões em 2022, a maioria em situações de trabalho forçado, e com maior prevalência na Ásia. A escravidura moderna é a expressão da desigualdade extrema nas sociedades.

Liberdade de expressão, de reunião e de imprensa:

As liberdades fundamentais estão crescentemente ameaçadas, com o reforço de regimes autoritários no mundo. Um dos indicadores-chave é a liberdade de expressão, que tem vindo a diminuir com os ataques ao jornalismo e aos media independentes e livres. Milhares de pessoas estão presas apenas por expressarem a sua opinião e em muitos países, os ativistas pelos direitos humanos são criminalizados e sujeitos a violações dos direitos humanos. Só em 2022, 408 defensores dos direitos humanos foram assassinados.



O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

A Educação para o Desenvolvimento (ED) promove a tomada de consciência e a mobilização dos cidadãos através de abordagens e atividades educativas e de sensibilização baseadas nos valores dos direitos humanos. Dessa forma, a ED impulsiona valores e atitudes de solidariedade e justiça, permitindo encontrar caminhos para que todos possam exercer os seus direitos e assumir as suas responsabilidades, enquanto cidadãos globais,

e influenciar a evolução para um mundo justo e sustentável.

Sublinhamos que o respeito pelos direitos humanos e direitos e liberdades fundamentais é um dos princípios da política de Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento, que pretende colocar as pessoas no centro dos processos de desenvolvimento e responder às suas aspirações comuns a uma vida digna.



UNDP

Se os direitos humanos fizerem parte dos valores essenciais da vida de cada um e das atitudes diárias de todos, a sociedade em construção será certamente mais igualitária, justa, solidária e inclusiva.

- ✓ **Para mudar o mundo, começa por mudar o teu mundo:** Pratica os valores da solidariedade e da igualdade, a empatia com todos e o sentido de humanidade comum na tua vida diária. As ações individuais e locais têm um impacto global.
- ✓ **Informação é poder:** Escolhe uma ou mais causas de direitos humanos que te apaixonem e informa-te sobre elas, para poderes também informar e sensibilizar os outros. Ao fazer isso, estás a educar-te e a educar para os direitos humanos.
- ✓ **Desenvolve o teu espírito crítico:** Em tudo o que ouves ou vês, questiona e combate estereótipos sobre grupos de pessoas com base na sua etnia, género, orientação sexual, idade, capacidades e aspeto físico, etc.
- ✓ **Divulga e comunica:** Com as tuas redes e canais de comunicação digital, tens a capacidade de te manifestar e de influenciar. Podes partilhar histórias, seguir e partilhar a ação de outros ativistas, divulgar campanhas e petições...
- ✓ **Reclama os teus direitos e os direitos universais de todos:** As situações de repressão, abusos ou violação de direitos fundamentais, liberdades e garantias são uma violação da lei.
- ✓ **Protege a tua saúde mental:** As imagens e evidências de graves violações dos direitos humanos podem gerar sentimentos de perda, cansaço e sobrecarga extrema. Protege a tua saúde e foca-te na visão positiva do mundo que queres ajudar a construir, na esperança, inclusão e transformação que te inspiram.



ARTIGO 1.º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais.



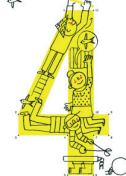
ARTIGO 2.º

Todos são iguais, independentemente de raça, cor, sexo, língua, religião, política ou local de nascimento.



ARTIGO 3.º

Todos têm direito à vida (e a viver em liberdade e segurança)



ARTIGO 4.º

Todos têm direito de ser livres da escravidão.



ARTIGO 5.º

Todos têm o direito de estar livres da tortura.



ARTIGO 6.º

Toda a pessoa tem direito a ser reconhecida perante a lei.



ARTIGO 7.º

Todos somos iguais perante a lei.



ARTIGO 8.º

Todas as pessoas têm o direito de procurar justiça se os seus direitos forem violados.



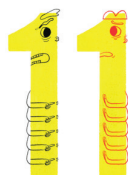
ARTIGO 9.º

Todos têm direito à liberdade de prisão arbitrária, detenção ou exílio.



ARTIGO 10.º

Todos têm direito a um julgamento justo.



ARTIGO 11.º

Toda a pessoa tem o direito de ser presumida inocente até que a sua culpa seja provada.



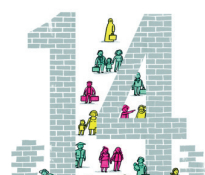
ARTIGO 12.º

Todas as pessoas têm direito à privacidade de ataques à sua reputação.



ARTIGO 13.º

Toda pessoa tem direito à liberdade de circulação e à liberdade de sair e retornar ao seu próprio país.



ARTIGO 14.º

Toda pessoa tem direito de buscar asilo após perseguição.



ARTIGO 15.º

Todos têm direito a uma nacionalidade.



ARTIGO 16.º

Toda pessoa tem direito de casar e constituir família.



ARTIGO 17.º

Todos têm direito à propriedade.



ARTIGO 18.º

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião.



ARTIGO 19.º

Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão.



ARTIGO 20.º

Toda pessoa tem direito à liberdade de reunião e associações pacíficas.



ARTIGO 21.º

Todos têm o direito de participar no governo e de ter igual acesso ao serviço público.



ARTIGO 22.º

Todos têm direito à segurança social.



ARTIGO 23.º

Todas as pessoas têm direito ao trabalho, à igualdade de remuneração, à proteção contra o desemprego e ao direito de formar e aderir sindicatos.



ARTIGO 24.º

Todos têm direito ao descanso e ao lazer.



ARTIGO 25.º

Todas as pessoas têm direito a um nível de vida digno, incluindo alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e serviços sociais.



ARTIGO 26.º

Todos tem direito à educação.



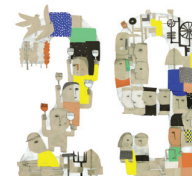
ARTIGO 27.º

Toda pessoa tem o direito de participar e desfrutar da cultura, da arte e da ciência.



ARTIGO 28.º

Toda pessoa tem direito a uma ordem social e internacional onde os direitos desta Declaração possam ser plenamente realizados.



ARTIGO 29.º

Temos um dever para com as outras pessoas e devemos proteger os seus direitos e liberdades.



ARTIGO 30.º

Ninguém pode tirar-nos estes direitos e liberdades.

Fonte: Amnistia Internacional Portugal

A campanha “tODxS” pela Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global” procura dar o seu contributo, para a consciencialização e intervenção conjunta da sociedade em torno do Desenvolvimento Global a nível local e global.

Através da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global contribuimos de forma ativa, crítica e consciente para um mundo mais justo, equitativo, inclusivo e sustentável.

campanhatodxs.pt



Pela Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global



ATORES DO DESENVOLVIMENTO:



COFINANCIAMENTO:



Documento produzido com base na ficha temática elaborada por Patricia Magalhães Ferreira. Os conteúdos desta publicação não podem ser considerados como refletindo a posição do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.